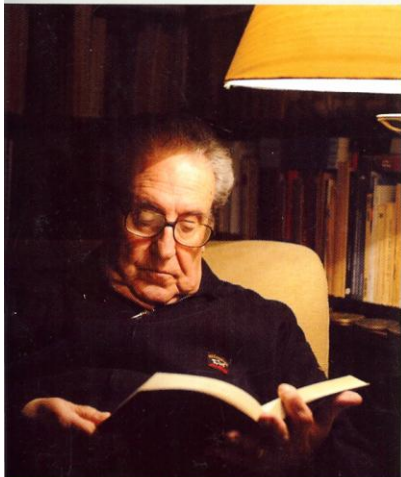


A última entrevista de Rogério Fernandes

“Ainda não se dá o espaço suficiente para que os professores recuperem a sua vocação de construir uma escola nova pelas suas próprias mãos e com os seus alunos.”



A I República e a retórica ambígua sobre a emancipação da mulher portuguesa

entrevista com Helena Araújo

Ousar ousar!

centenário do Dia Internacional
da Mulher

Semana de Acção Global pela Educação

objectivo: educação para todos

Pragmatismo, educação e democracia: o legado universal de Jane Addams

É indispensável que as universidades sejam credíveis e ofereçam formação de boa qualidade (Alberto Amaral) | O texto do acordo ortográfico é português, e é bom que os portugueses saibam disto (Lauro Moreira) | Precisamos de um ensino missionário? (Leonel Cosme)

FICHA técnica



DIRECTORA: Isabel Baptista | DIRECTORA ADJUNTA: Ana Brito Jorge | EDITOR: António Baldaia

CONSELHO EDITORIAL: Américo Peres, Ariana Cosme, Fátima Antunes, Fernando Santos, Henrique Borges, Paulo Teixeira de Sousa, Rafael Tormenta, Rui Trindade

REDAÇÃO: Ricardo Jorge Costa | COLABORAM NESTA EDIÇÃO: Teresa Couto (fotografia)

SECRETARIADO DA REDACÇÃO: Silva Enes e Lúcia Manadelo | CONTACTOS: Telefone (00 351) 22 600 27 90 | Fax (00 351) 22 607 05 31 | E-mail: redacao@apagina.pt

EDIÇÃO IMPRESSA: Trimestral, publica-se no 1.º dia de cada estação do ano | Preço de capa: 4 € | Tiragem desta edição: 19.000

PRODUÇÃO GRÁFICA: Multiponto, S.A. | EMBALAGEM: Notícias Direct | DISTRIBUIÇÃO: Logista Portugal - Distribuição de Publicações, S.A.

EDIÇÃO DIGITAL: <http://www.apagina.pt>
Cumprindo o Estatuto Editorial, a PÁGINA respeita e publica as variantes do Português, Mirandês, Galego e Castelhano. São traduzidos para Português os textos escritos noutras línguas.
Registo na ERC n.º 116.075 | Depósito Legal n.º 51.935/91 | ISSN 1647-3248



PROPRIEDADE: Profedções, Lda. | Contribuinte n.º 502 675 857 | Capital Social: 5.000 euros | Registo na Conservatória Comercial do Porto: 49.561

SEDE: Rua D. Manuel II, 51/C - 2.º (sala 25) 4050-345 PORTO (Portugal)

COMPOSIÇÃO DO CAPITAL DA ENTIDADE PROPRIETÁRIA: Sindicato dos Professores do Norte, 90% | Abel Macedo, 5% | João Baldaia, 5%

CONSELHO DE GERÊNCIA: Carlos Midões | João Baldaia

SECRETARIADO DA ADMINISTRAÇÃO / PUBLICIDADE / ASSINATURAS: Telefone: 22 600 27 90 (Silva Enes) | Fax: 22 607 05 31 | E-mail: apagina@apagina.pt | Livros: livros@profedcoes.pt



Agência France Press, AFP



Associação Portuguesa de Imprensa, API

sumário

editorial

Educação e res-pública: lições de liberdade e de cidadania

Isabel Baptista pág. 4

ROGÉRIO FERNANDES



"O nacionalismo no período republicano tem uma característica diferente da que veio a ter com o fascismo: a ideia de que a universidade e a escola, em geral, devem colocar-se ao serviço dos grandes problemas nacionais e tomar essas questões como eixo da actividade de investigação e de ensino, isto é, de que se deve pesquisar e ensinar em ordem a achar resposta para os problemas do país. É sobretudo o republicanismo positivista que inspira esta concepção. Mas a questão da educação popular ultrapassa o republicanismo. Fora do ensino oficial, por exemplo, aparecem as universidades livres e populares, muitas vezes de teor anarquista".

..... pág. 6

lugares da educação

Avaliação e dominação

A falácia da argumentação meritocrítica está aí construída: uma pirâmide e afirma-se que todos podem ascender ao topo se revelarem empenhamento, esforço e sofrimento.

Manuel António F. Silva pág. 15

entrelinhas e rabiscos

Escola de textos ou de paratextos?

O texto é a vida. A vida que a Escola tem que ser. Mesmo quando o paratexto se transforma em texto, já muito caminho tem que estar percorrido. É o extratexto... muito mais.

José Rafael Tormenta pág. 16

discurso directo

O contributo do cinema na produção dos discursos pedagógicos

Reinventar a Escola passa por transformá-la num espaço potenciador de inteligência e de humanidade, promovendo a participação de todos e a afirmação de cada um como pessoa.

Ariana Cosme e Rui Trindade pág. 18

a escola que aprende

À volta do umbigo

Avaliação intercalar do objectivo apontado p que, em 2015, todas as crianças do mun tenham acesso à educação primária aprese resultados decepcionantes.

David Rodrigues pág. 2

campanha

Objectivo: educação para tod@s

De 19 a 25 de Abril, a Semana de Acção Gl pelo Educação é dedicada ao financiamento Educação para Todos.

Mariona Horcoek pág. 2

educação especial

Escola inclusiva está em risco

Em dois anos, através da CIF, o Governo retir apoios da Educação Especial a mais de 20 mil a nos - números de um estudo divulgado p Fenprof.

António Baldaia pág. 2

[trans]formações

Professor ou contratado?

Afinal, se se é contratado, não se é professor? se é profissionalizado, com vinte e vários anos ensino, não se é professor?

Ana Vieira pág. 2

do primário

A segunda morte de Anísio

O que há de Anísio nas escolas de Caetité? Q o legado de Anísio que se faça presente nas p ticas escolares?

José Pacheco pág. 3

do secundário

O legado universal de Jane Addams

A democracia exige que a escola valorize soci mente as experiências das crianças e dos jove que a frequentam. Democracia e educação s! ou deveriam ser, desígnios indissociáveis c sociedades.

Domingos Fernandes pág. 3;

formação e desempenho

A propósito da prova de ingresso na carreira docente

Imagem e desafios da profissão docente

A missão pedagógica dos professores reveste-se de grande complexidade humana, dada a responsabilidade antropológica que lhe é inerente. Trata-se, afinal, de trabalhar com pessoas e numa perspectiva de promover a sua personalidade e humanidade.

Evangelina Bonifácio

Direção Regional de Educação do Norte,
EAE Nordeste, Terra Fria e Arribas

Tal como sublinha Isabel Baptista, “a relação entre educador e educando, que sustenta a experiência educativa, constitui uma modalidade de encontro humano que, de forma muito particular, contribui para a realização do projecto antropológico”. Deste modo, o professor é colocado face a novos reptos que, para além dos saberes inerentes à profissão, exigem um conjunto de competências sociais e humanas sem as quais se torna inexequível o exercício de uma nova profissionalidade configurada pelos desafios do século XXI. Na mesma linha de raciocínio, os professores são convidados a desenvolver e a liderar “um processo de transformação social” (Roberto Carneiro).

No entanto, ainda hoje, como refere Andy Hargreaves, “a imagem popular do trabalho do professor retrata-o como uma actividade desempenhada com crianças no interior de salas de aula – fazer perguntas, emitir orientações, dar conselhos, manter a ordem, apresentar materiais, aliviar o trabalho das crianças ou corrigir os seus erros. Estas actividades e a preparação que é necessária para as organizar constituem, para a maior parte das pessoas, a própria definição do ensino”. Mas a verdade é que poucos não acreditam que ser professor e ensinar é uma tarefa cada vez mais complexa e mais exigente. Ora, tendo em referência a nova realidade da profissão docente, julgamos que importa reflectir

a prática docente no quadro de uma *sociedade educativa*, desejavelmente solidária e justa, contrariando a posição de alguns investigadores que recorrentemente admitem “a morte do professor” (Jean-François Lyotard, António Teodoro). No seguimento do que já foi afirmado, a emergência do tempo contemporâneo reclama um professor *pedagogo*, capaz de compreender, de intervir e de contribuir para o aperfeiçoamento humano.

Nesse sentido, será decisivo educar para a compreensão, (des)construindo o significado da informação, encontrando a melhor forma de a utilizar como benefício, acautelando um sentido de responsabilidade individual e colectivo na educação e no sucesso dos alunos. Por isso, espera-se, sobretudo, que o professor privilegie o pensamento dos alunos, os ajude a pensar criticamente, contribuindo para a construção hermenêutica do seu conhecimento no sentido de lhes facultar a transição da informação para o conhecimento e do conhecimento para a sabedoria. Entendemos, por isso, que o seu papel está longe de se esgotar. Parafraseando Roberto Carneiro, “os professores são cada vez mais necessários”, porque a matriz humana na Escola prevalece sobre o mito tecnológico.

Nesta perspectiva, num estudo recente, procurámos evidenciar os factores que desafiam a profissionalidade docente no quadro da nossa contemporaneidade e

que influenciam a imagem social da profissão [«Professores e Escolas: a imagem social dos professores do ensino básico no Portugal contemporâneo, 1973-2005»].

Os resultados permitem-nos concluir que a percepção geral dos cidadãos face à profissão professor é claramente traduzida por uma imagem social valorizada, no dizer da maioria de inquiridos, quando consideram que “ser professor” é exercer uma profissão de prestígio social (64,3%).

Por outro lado, quando perguntamos “o professor é para si”, sugerindo oito possibilidades, averiguámos que a imagem social percebida é, ainda, associada ao papel tradicional de “um transmissor de conhecimentos” (96,7%) e que na “primeira qualidade para ser professor” evidenciam a competência técnica/científica (39,3%), contrariando os desafios do trabalho do professor no mundo con-

temporâneo, que sublinham o seu papel como formadores, como mediadores, como construtores do conhecimento e “como profissionais da relação e agentes privilegiados da relação humana” (Isabel Baptista).

Constatamos, ainda, que, apesar de frequentemente ser evidenciada uma imagem negativa (difundida por alguns), em contraponto, emerge neste estudo uma imagem pública positiva (quando a sociedade é convocada a opinar). Parece-nos que entre estas duas realidades existe o questionamento e o conflito permanente das sucessivas tutelas e de alguns fazedores de opinião pública, cujo acesso facilitado à Comunicação Social permite a divulgação das suas ideias, construindo e desconstruindo imagens com efeito público imediato.

Assim, confirmando o que foi dito, revemo-nos nas palavras de Gimeno Sacristán, quando afirma que “podria

decirse que su función es muy importante, pero las figuras que lo desempeñan, no tanto”.

Pretendendo representar os desafios do trabalho do professor do Ensino Básico no século XXI, recorremos a três metáforas:

- *professor-arquitecto*, no sentido de que desenhará os alicerces da educação básica de cada aluno ao contribuir para a construção hermenêutica do seu conhecimento;
- *professor-influenciador*, porque lhe caberá motivar, com o seu exemplo, a personalidade humana, o reforço dos direitos humanos, favorecendo a tolerância e compreensão entre todos;
- *professor-construtor*, porque lhe caberá juntar as peças do puzzle, respeitar a singularidade de cada um e edificar o futuro, juntando a memória do ontem e a oportunidade do amanhã. ↗

